

Entre os muros da cidade: condomínios e segregação socioespacial na Barra da Tijuca.

Jéssica Neves Lôro.

Cita:

Jéssica Neves Lôro (2017). *Entre os muros da cidade: condomínios e segregação socioespacial na Barra da Tijuca. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/2529>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**ENTRE OS MUROS DA CIDADE: CONDOMÍNIOS E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA
BARRA DA TIJUCA**

Jéssica Neves Lôro

lorojessica@gmail.com

Universidade Federal Fluminense

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O artigo pretende fazer uma análise do processo de expansão urbana, busca-se pensar nas novas formas de urbanidades, que se traduzem em processos e temporalidades que transformam a paisagem urbana e ocasionam dinâmicas de mudanças socioespaciais. Desta forma, o trabalho se configura em observar questões relacionadas ao urbano e a questão social, analisando como processos de reestruturação socioespacial agregam novas formas, significados e produção de espacialidades. O trabalho terá como foco condomínios horizontais que se localizam no bairro da Barra da Tijuca no estado do Rio de Janeiro, sendo estes condomínios com um alto grau de sofisticação, que conseguem desenvolver certa autonomia em relação ao resto da cidade. Portanto, busca-se uma análise do processo de segregação socioespacial, produzindo suas razões, na perspectiva da disposição pelo medo e a obsessão pela segurança aliados à sobrevalorização do indivíduo, ou seja, à sua fragilidade e vulnerabilidade, e verificar as mudanças ocorridas a partir da escolha deste novo modelo de habitação e analisar as diferentes formas de integração e a apropriação do espaço por indivíduos de camadas médias e altas, observando como esse modelo residencial interfere no simbólico da cidade e acentua sintomas como a segregação e insegurança. Visto como uma ideia inicial na constituição das cidades, tais aspectos como democracia e livre passagem se encontram de certa forma mais distantes deste imaginário urbano, pois as cidades se representam cada vez mais de forma segregada e hierarquizada. Dividida por locais determinados para cada tipo de classe social, como é o caso dos bairros nobres e as favelas. Alguns fatores como a violência e o medo atualmente acentuam os processos de mudança social, consolidando a estigmatização de certo grupo de indivíduos, ocasionando o distanciamento e o fechamento de relações mais direcionadas para aqueles que se identificam como aparentemente iguais. Desta forma, o distanciamento/isolamento se caracteriza de várias formas, como é o caso da proliferação da construção de condomínios horizontais fechados. O crescimento deste tipo de habitação caracteriza o novo padrão de segregação entre as classes mais abastadas da sociedade. A metodologia do artigo se constitui a partir do trabalho de campo, observando as relações estabelecidas entre os moradores



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do condomínio e o bairro em questão, seguindo de pesquisa bibliográfica onde usarei como vertente principal a autora Teresa Caldeira que em seu livro Cidade de Muros analisa que o surgimento dos condomínios fechados evidencia um novo modelo de segregação espacial e desigualdade social. Substituindo, aos poucos, o padrão centro-rico/ periferia pobre.

Palavras-chave

Condomínios Horizontais fechados. Segregação. Alphaville.

ABSTRACT

The article intends to make an analysis of the process of urban expansion, it is sought to think about the new forms of urbanities, which translate into processes and temporalities that transform the urban landscape and cause dynamics of socio-spatial changes. In this way, the work is configured to observe issues related to the urban and the social question, analyzing how processes of socio-spatial restructuring add new forms, meanings and production of spatiality. The work will focus on horizontal condominiums located in the Barra da Tijuca neighborhood in the state of Rio de Janeiro, these condos with a high degree of sophistication, which manage to develop a certain autonomy in relation to the rest of the city. Therefore, an analysis of the socio-spatial segregation process is sought, producing its reasons, from the perspective of the fear disposition and the obsession for security allied to the individual's overvaluation, that is, their fragility and vulnerability, and to verify the changes that have occurred since of the choice of this new model of housing and to analyze the different forms of integration and the appropriation of the space by individuals of medium and high layers, observing how this residential model interferes in the symbolic of the city and emphasizes symptoms such as segregation and insecurity. Seen as an initial idea in the constitution of cities, such aspects as democracy and free passage are somewhat more distant from this urban imaginary, as cities are increasingly represented in a segregated and hierarchical way. Divided by places



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

determined for each type of social class, as it is the case of the noble districts and the favelas. Some factors, such as violence and fear, nowadays accentuate the processes of social change, consolidating the stigmatization of a certain group of individuals, causing the distancing and closing of relations more directed to those who identify themselves as apparently equal. In this way, detachment / isolation is characterized in several ways, as is the case of the proliferation of the construction of closed horizontal condominiums. The growth of this type of housing characterizes the new pattern of segregation among the wealthier classes of society. The methodology of the article is based on the fieldwork, observing the relationships established between the residents of the condominium and the neighborhood in question, following a bibliographical research where I will use as main strand the author Teresa Caldeira, who in her book *Cidade de Muros* analyzes that the emergence of closed condominiums evidences a new model of spatial segregation and social inequality. By gradually substituting the center-rich / poor periphery pattern.

Keywords

Horizontal condominiums closed. Segregation. Alphaville



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

INTRODUÇÃO

Olhar a arquitetura, o crescimento dos prédios, o movimento das pessoas, o grande e, às vezes, silencioso fluxo dos transeuntes que circulam pelas ruas da cidade, é um dos corriqueiros e prazerosos hábitos que se podem adquirir ao circular pelos centros urbanos, principalmente entre aqueles que buscam estudá-la nas diversas formas possíveis, seja através da sociologia, antropologia, política, nos mais diversos saberes e expressões artísticas. A selva de pedra, com todo o seu distanciamento e metamorfoses é um verdadeiro palco de inspirações.

O tema deste artigo surgiu durante um desses olhares (in)voluntários pela cidade, trata-se da investigação acerca da proliferação de condomínios horizontais fechados no bairro da Barra da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro. O estudo em questão pretende analisar como este modelo de habitação têm-se espalhado pela cidade do Rio de Janeiro, principalmente na região da Zona Oeste, principal frente de expansão da cidade do Rio de Janeiro. Para exemplificar este processo de forte crescimento dos condomínios fechados usarei como estudo de caso o condomínio Alphaville Barra da Tijuca, que faz parte da empresa Alphaville Urbanismo S.A., uma das maiores empresas urbanizadoras do país.

O principal objetivo do trabalho é pensar acerca da formação de novas formas de urbanidades, que se traduzem em processos e temporalidades que transformam a paisagem urbana e ocasionam dinâmicas de mudanças socioespaciais. Entender a estruturação urbana brasileira, compreender as novas formas que vem tomando a paisagem das cidades, como o caso do alastramento dos condomínios horizontais fechados, é refletir acerca de processos urbanos variados, que se constituem pela ocupação hierárquica do solo através de mecanismos de poder.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BARRA DA TIJUCA E A EXPANSÃO DOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS FECHADOS

Moura (2008) salienta que o alastramento dos condomínios fechados, que no caso de sua pesquisa, nas terras da capital federal, se entrelaçam em “conflitos de sonhos e interesses, controvérsias jurídico-políticas e gestões de (i)legalidades que se combinavam de maneiras ao mesmo tempo muito parecidas e muito diferentes de outros processos de expansão urbana no Brasil e em outros países”. Moura (2008:2)¹

As empresas urbanizadoras atuam na produção das cidades, o entendimento acerca de sua organização, práticas e estratégias exercem total notoriedade para a sociologia urbana. O crescimento das cidades está totalmente associado à ação lucrativa do capital imobiliário e nas formas de reprodução de padrões urbanísticos emergentes, tais padrões se direcionam para a reprodução do capital, diversificando a produção imobiliária do espaço urbano, porém, parâmetros como qualidade de vida da coletividade se encontram cada vez mais em déficit (Silva, 2016). Essas empresas privadas planejam e realizam grande parte das cidades, em alguns casos atua na construção de cidades inteiras, a atuação dessas empresas na urbanização das cidades, direcionou em diversos momentos o andamento das cidades, que em conjunto com o Estado produzem uma forma de urbanização privada dos lugares. Pescatori (2016)²

A empresa que compõe este estudo, a Alphaville S.A., é hoje uma das maiores empresas urbanizadoras do país³, totalizando um número maior que 60 loteamentos de diferentes portes e formatos espalhados por 22 estados brasileiros, sendo que mais 93 empreendimentos estão na fase de projeto e 41 em implantação.⁴ A maioria dos empreendimentos se localiza em ambientes de

¹ O texto foi apresentado no 32º Encontro da Anpocs no GT 01: A Cidade nas ciências Sociais: Teoria, Pesquisa e Contextos.

² A pesquisa de doutorado de Pescatori (2016) analisou a mercantilização do espaço urbano e suas relações com o processo de expansão da cidade no Brasil, analisando especificamente a empresa Alphaville SA, no ano de 2016 ganhou o prêmio de teses da ANPUR.

⁴ Fonte: <http://www.alphaville.com.br/institucional> acesso: 10/05/2017



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

expansão urbana, tendo impacto direto na configuração das cidades brasileiras, pois, se situam em grandes extensões territoriais, que empreendem um novo estilo de se habitar a cidade.⁵

O estudo de caso está sendo realizado no condomínio Alphaville Barra da Tijuca, a primeira fase de lançamento do Alphaville Barra ocorreu em julho de 2008 e a segunda em novembro de 2011, a área total do condomínio é de 663.661.39 m², com uma área média de cada lote entre 600m² e 1000m², o número de lotes oferecidos na primeira fase era de 225 lotes residenciais e na segunda fase 80 lotes residenciais⁶. O Alphaville tem também lotes comerciais e um conjunto de prédios que ficam interligados ao condomínio através de um portão que fica gradeado. Acerca do acesso aos moradores de bens de consumo, uma das arquitetas do condomínio argumentou que apesar do condomínio ser muito grande, apenas 16 lotes foram destinados para a área comercial, e estes foram vendidos para um mesmo proprietário, que é a Escola Americana, na frente do condomínio terá um shopping, o AlphaMall, mas este não teria nada a ver com o Alphaville, e um museu, o Museu Casa do Pontal.

Caldeira (2000) analisa estes espaços como: “Espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho”. Visto como um fenômeno internacional, a difusão deste “novo” tipo de habitação têm se intensificado cada vez mais. Abrigando normalmente famílias provenientes das classes abastadas da sociedade, dinamizam esquemas de ocupação dos espaços urbanos e mantêm relações de ocupação complexas com a cidade aberta. Buscar uma nova forma ou padrão de vida, e evidenciar diferenciação ao meio urbano, são opções para se habitar num

⁵Parte do site que escreve acerca da filosofia de um empreendimento Alphaville “Alphaville Urbanismo cria espaços para se viver bem. Espaços onde projetos e sonhos se tornem realidade. Onde vizinhos formem verdadeiras comunidades. Onde zelar pelo meio ambiente seja tarefa e direito de cada um.”Fonte: <http://www.alphaville.com.br/institucional> acesso: 10/05/2017

⁶ Esta informação foi repassada por um dos assessores de comunicação da empresa Alphaville, que daria um total de 305 lotes, a informação passada pela arquiteta do condomínio foi que há um total de 364 lotes.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

condomínio horizontal fechado, de modo que apenas os mais abastados ocupem estes locais entendidos como melhores. Segundo Caldeira (2000), este “novo conceito de moradia articula cinco elementos básicos: segurança, isolamento, homogeneidade social, equipamentos e serviços

No Rio de Janeiro, esta forma de produção do espaço urbano, que visa à reprodução do capital imobiliário, provocou o efeito de um território notadamente desigual, no início do século XX, quando ocorreu uma intensificação da ocupação da cidade, realçaram novas questões sobre seu funcionamento, que levou ao questionamento acerca dos novos mecanismos de reprodução das desigualdades e segregação, levando em conta, como a organização do espaço se materializa nesta estrutura. A autora Luciana Lago, ao fazer apontamentos sobre a expansão da pobreza no Rio de Janeiro, afirma que tal processo seria o resultado de uma dualização sociopolítica que se constitui de acordo com uma fragmentação sociocultural, em decorrência da atuação em conjunto do poder público com as camadas superiores. Lago (2000)

O bairro onde a pesquisa acontece é a Barra da Tijuca, este bairro está localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, uma das principais frentes de expansão da cidade. As ruas da Barra da Tijuca são marcadas pelos poucos espaços de sociabilidade no sentido público, são ruas muito espaçosas com longos trechos entre as esquinas, a construção dos condomínios fechados intensificou este padrão de espaçamento das ruas, pois você vê trajeto de ruas inteiras sem entrada para outras partes do bairro. Em diversas travessias pelo bairro é necessário adentrar outros condomínios para chegar em outras partes do bairro. Como exemplo temos o condomínio Santa Mônica Jardins, que ocupa uma das vias públicas do bairro que dão acesso ao condomínio Alphaville Barra.

Os poucos espaços de sociabilidade, as ruas espaçosas, o grande número de condomínios fechados nesta região servem como exemplos da formação de um cenário urbano desigual, que se apresenta como um lugar distinto em relação aos outros bairros do Rio de Janeiro, esta imagem se deve ao fato de ter sido um bairro planejado voltado principalmente para as classes médias e altas urbanas,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dotada de um modelo urbanístico que priorizou uma arquitetura do distanciamento, um fenômeno que se relaciona com a descentralização e dispersão urbana. Cid (2009)

No que diz respeito a essas relações entre classes sociais e o espaço urbano, uma importante contribuição é a do sociólogo francês Pierre Bourdieu que apresenta a construção acerca da teoria do espaço social e como a discussão acerca das classes sociais se envolve na dinâmica de construção desses espaços, sendo que os agentes e grupos de agentes são classificados conforme suas posições relativas neste espaço, cada um destes ocupa uma posição ou uma classe, onde cada grupo não pode ocupar duas regiões opostas do espaço, ou seja, é a partir da sua localização nos espaços que os agentes são definidos. Quando há proximidade no espaço social significa o relacionamento das mesmas práticas e preferências, quando não há essa proximidade, quando existe o afastamento, significa o aparecimento de práticas e preferências diferenciadas. As diferenciações no espaço urbano devem ser pensadas de forma crítica, visto que tais distinções assumem formas muito nítidas.

O entendimento do Estado como potencializador dessas diferenças, devido à junção com um processo de urbanização que prioriza os mecanismos privados de estruturação leva ao que Gottdiener (1993) analisou sobre o efeito das atividades das multinacionais e o impacto espacial, para o autor, as mudanças socioespaciais devem ser entendidas através das ações de grupos de interesses em torno do espaço, que por meio de incentivos do poder público, direcionam seus recursos para o setor de propriedade, como resultado de fatores políticos, culturais e econômicos, que “se manifestam através da linha de frente dos padrões de desenvolvimento imobiliário que congregam a intervenção do Estado, formas de acumulação de capital e a manipulação dos mercados de terra” (Gottdiener, 1993:236).

O Estado é parte integrante da rede que compõe a produção do espaço urbano, os condomínios fechados se apresentam como uma das formas desta rede, pensar na construção dos condomínios é analisar uma forma diferenciada de urbanização, que prioriza a vida em conjunto, no entanto, se configura num tipo de urbanização cada vez mais homogênea, e, são os setores privadas que



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dinamizam tal modelo urbanístico. A compreensão deste modelo deve ser observada através de um processo histórico, não como uma novidade da sociedade atual. Nezar Alsayyad e Ananya Roy escrevem acerca do quadro conceitual “cidade medieval” para se entender as formas de cidadania associadas ao urbanismo contemporâneo.

“A cidade medieval nos lembra que a relação entre cidades e globalização não é nova. Se hoje a cidade global é o comando e o núcleo central do comércio internacional, então a cidade medieval também pode ser considerada uma cidade global. Seja o argumento de Pirenne¹² de que o renascimento econômico do século XII levou à formação de “cidades livres”, seja o argumento exatamente oposto de Mumford¹³ de que foi o reaparecimento da “cidade protegida” que ajudou a reabertura das rotas comerciais internacionais, o vínculo entre a cidade medieval e o comércio global é inquestionável. Mas, talvez ainda mais importante, a cidade medieval traz à mente os paradoxos, as exclusões e as segmentações que sempre estiveram associados à estrutura das cidades e à organização urbana. Assim, Pirenne refere-se à cidade medieval como uma “cidade livre”, enquanto Mumford refere-se a ela como uma “cidade protegida”. Em outras palavras, a cidade livre medieval era também a cidade protegida; não havia um conceito medieval de liberdade que não fosse também um conceito de associação, clientelismo e defesa”. Alsayyad e Roy (2009;107)

Segundo Caldeira (2000) a imagem que confere o maior status (e é mais sedutora) é a residência enclausurada, fortificada e isolada, um ambiente seguro no qual alguém pode usar vários equipamentos e serviços, e viver só com pessoas percebidas como iguais. Tal modelo de habitação tem características que se fazem comum a todos, possuem por entre suas extremidades, barreiras que os circundam e enaltecem o acesso único e restrito.

Sua forma arquitetônica evidencia seu caráter segregador e a rejeição pela vida pública, seu distanciamento da cidade aberta, sendo seus aparatos de segurança e intenso controle mecanismos advertentes do seu panorama inclusivo e exclusivo. Segundo Caldeira (2000) “os enclaves privados e fortificados cultivam um relacionamento de negação e ruptura com o resto da cidade e com o que pode ser chamado de um estilo moderno de espaço público aberto à livre circulação. Eles estão transformando a natureza do espaço público e a qualidade das interações públicas na cidade, que estão cada vez mais marcadas por suspeita e restrição”. (Caldeira, 2000:259)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ALPHAVILLE URBANISMO E ALPHAVILLE BARRA DA TIJUCA

A rede Alphaville possui mais de 40 anos, o primeiro empreendimento foi iniciado em 1973, no município de Barueri na cidade de São Paulo, o Centro Industrial e Empresarial Alphaville, conforme informações do site da empresa a ideia inicial era a construção de loteamentos, no entanto o prefeito de Barueri não acatou a proposta, dizendo que naquele momento eram indústrias que precisavam ser construídas.

A chegada até o Alphaville Barra se dá por uma área de pouco acesso, os ônibus, metrô e VLT que saem do centro do Rio não chegam até a entrada do condomínio, sendo necessário pegar mais de um ônibus para chegar à estrada que dá acesso ao condomínio, o caminho para chegar até o na sua entrada é envolto por parte de vegetação nativa, que cerca os dois lados da estrada, deixando o ambiente um pouco escondido, na estrada só se vê trabalhadores uniformizados da prefeitura e das empresas que tem na área, de frente para o condomínio tem uma escola “The British School”, um clube de natação e algumas clínicas, de frente para o Alphaville Barra tem a entrada de outro condomínio também do segmento de casas, porém, com um número maior de casas e com lotes menores, ao olhar a imagem pelo *google maps* se vê a imagem de uma região planejada, organizada, que segue uma ilustração específica, as ruas se conectam em formatos circulares.

O condomínio é rodeado por um muro mediano com cerca elétrica, da rua é possível ver o formato das casas, que seguem diferentes modelos, na entrada tem a guarita e três seguranças, um deles na parte de fora, outro em uma cabine e um último numa espécie de escritório. O segurança do escritório é quem libera o acesso dos visitantes, dentro deste escritório fica a parte administrativa do condomínio gerenciado pela associação Alphaville Barra da Tijuca. As entradas se separam entre visitantes e moradores. Visitantes só podem entrar mediante identificação e justificativa da entrada.

Durante os meses que estive fazendo trabalho de campo no condomínio não consegui estabelecer nenhum contato com os moradores, que ainda são poucos, as casas estão em sua maioria na fase de construção, pelas ruas do condomínio a todo o momento o que se vê são trabalhadores que estão



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trabalhando na construção destas casas, raramente se vê moradores nas ruas, todos entravam no condomínio de carro e seguiam diretamente para suas respectivas casas.

No trajeto pelas ruas dos condomínios, a todo o momento guardas numa espécie de carros de golfe e viaturas da segurança do condomínio observam os passos dados, informando aos outros guardas através de um rádio de comunicação. Além dos guardas uniformizados, um sistema de vigilância por câmeras integram todo o ambiente, desde os muros, a entrada, até no circular das ruas. Para a entrada uma das exigências era não parar em frente às residências e não tirar fotos, devia circular pelo ambiente sem parar.

As casas que compõem o Alphaville da Barra da Tijuca são constituídas por uma arquitetura moderna, com casas amplas, a maioria de dois andares ocupando um grande espaço no lote, são abertas para as ruas do condomínio, não contendo novos muros, com portas e janelas grandes, jardins em sua volta e algumas garagens abertas, câmeras ao redor das casas e interfones nas portas. Todas as ruas do condomínio são gramadas, com palmeiras de médio porte por todo o caminho, pequenos jardins foram feitos em meio às ruas, e pequenas praças circulares.

Durante os meses de campo que sucederam a escrita deste artigo, um fato perceptível foi a pouca circulação de moradores pelo condomínio, apesar das visitas ao condomínio terem sido feitas apenas durante o dia, o visitei também num período de férias, janeiro de 2018, e mesmo assim, havia pouca circulação pelas ruas, os moradores chegavam de carro e já adentravam suas residências.

De modo geral, a perspectiva aqui apresentada levanta a ideia de que estes ambientes foram construídas a partir de uma ocupação desigual do solo, conforme afirma Magnani (2002) as cidadem foram pensadas conforme o resultado de forças economicas, elites locais, variáveis demográficas e o interesse imobiliário, formando um cenário desprovido de pontos de encontro, redes de sociabilidade. Desta forma, Velho (1989) vê que o que está em jogo é o problema da mobilidade social, o autor afirma “logo estão em Jogo as ideias que indivíduos de determinados estratos sociais têm a respeito da distribuição de poder dentro da sociedade” (Velho,1989:65-66).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Lefebvre (1991) “O direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retomo às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada”. Para o autor a importância de ainda pensar em uma nova forma de habitar a cidade, uma habitação que seja voltada para o indivíduo, onde todos os indivíduos tenham direito a cidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida, A Evolução Urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, IPLANRIO, 1997.

ANDRADE, Luciana Teixeira de. Condomínios fechados da região metropolitana de Belo Horizonte: novas e velhas experiências, IX Encontro Nacional da ANPUR, ANPUR, Rio de Janeiro, 2001.

BECKER, Débora. Condomínios horizontais fechados: avaliação de desempenho interno e impacto físico-espacial no espaço urbano. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BOURDIEU, Pierre. “Espaço social e gênese das classes” in O poder simbólico. Lisboa, Ed. Difel, 1989

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GONÇALVES, Ayrton Luiz, Barra da Tijuca: de rua em rua, Rio de Janeiro, ed. Rio, 2005.

GONÇALVES, Ayrton, Luiz, Barra da Tijuca, o lugar, Rio de Janeiro, ed. Biblioteca da Universidade Estácio de Sá, 1999.

GONÇALVES, Thalimar Matias. Produção do espaço urbano da Serra-Espírito Santo: estratégias recentes da construção imobiliária. Mercator, v.8, 2009.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

GOTTDIENER, M. A produção do espaço urbano. São Paulo: Ed. Da USP, 1993.

LAGO, Luciana Côrrea do, Desigualdades e segregação na metrópole: o Rio de Janeiro em tempo de crise, Rio de Janeiro, ed. Revan:Fase, 2000.

LAGO, Luciana Correa do, Desigualdade Socioespacial e Mobilidade residencial na Metrópole do rio de Janeiro: novas tendências em tempo de crise, Cadernos IPPUR/UFRJ, ano X, n.2, p57-76, ago/dez, 1996.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LEITÃO, L. (2005). Quando um muro separa e nenhuma ponte une. Cadernos Metrópole. São Paulo,n.13.

MAGNANI, J. Guilherme C. (2002), “De perto e de dentro: notas para uma antropologia urbana”, Revista Brasileira de Ciências Sociais, 17 (49), pp. 11-31.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: Notas para uma etnografia urbana”. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2002. Vol 17 n. 49

MOURA, Cristina Patriota de. A fortificação preventiva e a urbanidade como perigo. Série Antropologia, Brasília, v.407, 2006.

MOURA, Cristina Patriota de. A fortificação preventiva e a urbanidade como perigo. Série Antropologia vol.407, Brasília: DAN/UnB, 2006.

MOURA, Cristina Patriota de. Vivendo entre Muros: o sonho da Aldeia. In: Velho, Gilberto e KURSHNIR, Karina. Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p.43-54



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

QUADROS, Caroline de Souza. A vida em separado: Estudo de um condomínio fechado de Porto Alegre. 2008

RIBEIRO, Luiz César Queiroz, A cidade, as classes e a política : uma nova questão urbana brasileira?, In. OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.), CIDADE: história e desafios, Rio de Janeiro, Ed.: EdFGV, 2002, p.93-97.

RIBEIRO, Luiz César Queiroz, Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ed. Civilização Brasileira:IPPUR, UFRJ:FASE, 1997.

RIBEIRO, Luiz César Queiroz, Proximidade Territorial e Distância Social : reflexões sobre o efeito do lugar a partir de um enclave urbano, Revista VeraCidade, ano 3, nº. 3, Maio, 2008a

SILVA, Carolina Pescatori Candido da. Alphaville e a (des)construção da cidade no Brasil. 2016. xxvii, 491 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

VELHO, Gilberto [1973] (1989) A Utopia Urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro, Zahar.

VILLAÇA, F. J. M.. Efeitos do espaço sobre o social na metrópole. In: Aparecida M. De Souza. (Org.). In: Metrópole e Globalização. São Paulo, SP.: CEDESP, 1999, v. , p.221-236



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

(Principales resultados y discusión)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

(Incluir sólo la citada en el texto)